



PROJETO

JORNAL

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS ARQUITETOS E AGRÔNOMOS DE SÃO CARLOS

Ano I - Nº 1 - Junho 93

Márcio Marino toma posse

Em noite memorável toma posse o engenheiro Márcio Luiz de Barros Marino, no Hotel Azouri Plaza; publicamos o discurso na íntegra, do novo presidente da Associação acontecido no último dia 29 de abril de 1993.

Na vida profissional em sociedade não se conta, unicamente o trabalho individual. Deve-se também considerar os anseios, os objetivos, os elevados propósitos que norteiam uma classe profissional. E é pensando dessa forma que hoje assumo a Presidência da AEASC, sucedendo o Engenheiro Miguel e muito outros que tanto lutaram e conseguiram esta associação.

Dentro deste critério é que, já à partir dos primeiros dias desta gestão, as reuniões da Diretoria realizaram semanalmente, e com uma frequência de 90%, mostrando o alto grau de interesse dos Diretores eleitos. Esta Diretoria conseguiu de imediato convênios com empresas locais beneficiando os associados; reavitou o Jornal "O Projeto" para ser impresso mensalmente com notícias, artigos e assuntos gerais de interesse da classe; para um melhor atendimento remodelou-se o lay-out da Sede e adotou-se o critério de plantão diário.

Para os Agrônomo através da Vice Presidência foi realizado um encontro esta semana no Caiçara Hotel patrocinado pela RHODIA, e me permitam um agradecimento especial à família Kabbach que tão bem nos recebeu; encontros este deverão ser realizados mais vezes entre os profissionais da mesma área, pois entendemos que se trocando experiências e idéias, todos se engrandecem e se aprimoram.

Dentre todas as programações que temos, gostaria de destacar para breve uma sardinada promovida pela nossa Diretoria Social, jogos de futebol entre profissionais e algumas palestras e cursos pela Diretoria Cultural como por exemplo "Análise Experimental de estruturas pelo Dr. Toshiaki Takeda; Ações do Vento em edificações pelo Eng. João Alfredo Pitta, Conforto Ambiental pelo Dr. Marcelo e Alvenaria Estrutural pelo Eng. Paulo dos Santos Netto".

Face às dificuldades econômicas que atravessa nosso país, oriundas das altas taxas



Márcio e Miguel Guzzardi Filho

de juros, de uma inflação imensa, da corrupção que assola nossas instituições e que os jornais e a TV denunciam diariamente temos com certeza o número de miseráveis e carentes aumentado. Olhando por esta ótica a AEASC assinou o convênio com a Prefeitura denominada MORADIA ECONOMICA, beneficiando aquele que precisa abrigar sua família e tem poucos recursos financeiros.

Prefeito Rubinho: este é o nosso gesto de colaboração para com a sociedade e para com a sua administração. Esperamos que outros setores da nossa sociedade e outras classes profissionais tomem este fato como exemplo a ser seguido e também o façam. Temos acompanhado o seu trabalho e o seu empenho em ajudar os menos favorecidos, classe esta tão sofrida. Todo Brasil está a exigir, no seu comando homens de seu caráter, da sua perseverança e da sua maneira de ver e de encarar os problemas sociais. Confiamos no seu trabalho e no da sua equipe colocando-nos à sua disposição para colaborar na árdua tarefa de governar a nossa cidade, para que nunca deixe de ser a Cidade Sorriso.

Nos dias 16,17 e 18 de abril realizou-se na cidade de Ibitinga o Encontro das Associações, que contou a participação do Secretário da Habitação o Eng. Arnaldo Jardim, entre outros, e discutiu-se o Programa de Construção em lotes Próprios que consiste em conceder recursos financeiros para construção da casa própria. Este Programa só se concretizou pelos esforços de pessoas que estão à frente da defesa de nossos interesses, em entidades

como o CREA e a FAEASP, aliadas ao CDHU e Secretaria da Habitação.

São Carlos conseguiu 600 casas neste programa e um dos quesitos básicos é o convênio entre a Prefeitura e a Associação dos Engenheiros, numa luta alcançada por nossos Deputados Vicente Botta e Lobbe Neto juntamente com o Prefeito Rubinho, trazendo para nós engenheiros a perspectiva de aumento do campo de trabalho, pois somente se dará o financiamento após aprovação do Engenheiro.

Associação é isto meus amigos: órgão que luta e age em torno dos interesses dos

profissionais propondo idéias novas, discutindo problemas e definindo metas para um melhor e maior desenvolvimento da atividade profissional.

E para melhor representar os interesses da classe fortalecendo o entrelaçamento dos associados, há necessidade de um local onde possam ser realizadas as reuniões, as palestras, os cursos e as festas de confraternização. Este local está se tornando uma realidade, é que está sendo construída a sede própria, que em comodato com o CREA já tem suas obras em andamento. Esperamos por volta de outubro de 93 estar de casa nova, cumprindo um compromisso com o Eng. José Eduardo Alonso o qual não está medindo esforços para esta realização.

Ressalte-se que tive a oportunidade e o grande prazer de conviver com o Eng. Alonso e o Eng. Birol: no encontro de Ibitinga tendo demonstrado enorme dedicação e interesse pela classe.

De Santis
COMERCIAL

**COMPRE TUDO EM
TINTAS**

Av. São Carlos, 905 - F 71-0500
Av. São Carlos, 2435 - F 71-6290

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

Programa de construção em lotes próprios

1. Objetivos do Programa

O programa de Construção em Lotes Próprios tem por finalidade conceder recursos financeiros para construção de casa própria, desde que o interessado atenda às seguintes condições básicas:

- Ser proprietário de lote de terreno dotado de infra-estrutura básica, quitado, registrado e livre de hipotecas;
- Ganhar até 10 salários mínimos;
- Não ser proprietário, promitente comprador ou cessionário de outro imóvel residencial.

1.1 Valores de Obra e de Financiamento

Os recursos para a execução das obras serão financiados em até 25 anos e variáveis em função da renda familiar e da área da casa a ser construída.

Os prazos de execução das obras poderão ser de quatro, cinco ou seis meses.

Os financiamentos concedidos corresponderão a 3 (três) valores de obra: 620, 710 e 830 UPFs, valores esses destinados para execução de habitações com áreas mínimas de 26, 36 e 46 m², respectivamente.

Os valores de financiamento serão definidos conforme tabela a seguir, em função do prazo de execução da obra e das áreas mínimas de construção (Faixas de Financiamento). O valor de financiamento pretendido fica condicionado à execução das áreas mínimas de construção que optar, bem como à execução da área máxima de 60 m².

1.2 Renda Familiar

A determinação da faixa de financiamento está condicionada à escolha da área da edificação a ser financiada, à renda familiar e à capacidade de endividamento do(s) candidato(s).

Os critérios e procedimentos para concessão de financiamento as(s) candidato(s), adotados neste programa, são os mesmos estabelecidos pelo Sistema Financeiro de Habitação.

1.3 Participantes

Este programa será coordenado de forma global pela Secretaria de Habitação do Estado de São Paulo e

operacionalizado através da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano - CQHU, contando esta com a participação das Prefeituras, da Federação das Associações dos Engenheiros e Arquitetos do Estado de São Paulo - FAEASP e do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo - CREA-SP para acompanhamento a execução das obras.

As Prefeituras caberão a coordenação e divulgação do Programa de Construção em Lotes Próprios a nível municipal.

Maiores informações com a Diretoria.

Padrão Financ.	Área da Constr. m ²	Prazo Constr. (meses)	Valores		Prestação Mensal	Renda Familiar Mínima	% Comprometimento da Renda Familiar
			Obra	Financ.			
A	Mínima de 26	04		690.24708	5.52043	23.79494	
		05		692.89171	5.54158	23.88611	
		06		695.79891	5.56483	23.98633	
B	Mínima de 36	04		791.08374	6.49026	27.04274	
		05		794.24997	6.51623	27.03832	
		06		797.73615	6.54404	27.15699	
C	Mínima de 46	04		927.07599	8.01821	31.94505	
		05		931.16800	8.05360	32.08605	
		06		935.67325	8.09256	32.24129	

Mensalmente a CDHU informará à Prefeitura os valores atualizados em cruzeiros, correspondente a cada faixa de financiamento.

EXPEDIENTE

Jornal "O PROJETO" - junho/93 - Ano I - nº 01
 Orgão de Divulgação AEASC
 Associação dos Engenheiros e Arquitetos e Agrônomos de São Carlos
 JORNALISTA RESPONSÁVEL: Afranio Roberto Zambel
 DIRETORIA
 Presidente - Márcio Luiz de Barros Marinho
 Vice-presidente - Antonio Altaír Manieri
 Vice-arquitetura - Reginaldo Peronti
 Vice-agronomia - Arthur E. Rodrigues de Castro
 CONSELHEIRO DELIBERATIVO 93/94
 CONSELHEIROS TITULAR: ENGº
 Laercio Ferreira e Silva _____ 726222
 Carlos Henrique Barreiro _____ 718204
 José Fernando Martinez _____ 718159/713679
 Alfredo Akira Ohnuma _____ 718326
 Marcio Miceli Domeniconi _____ 714211

Mauro Eduardo Rosse _____ 716863
 José Antonio Zerbetto _____ 714122
 Fábio de Santi _____ 718218
 Paulo Serra Negra Comerini _____ 781276/712360
 Mario Humberto Garcia Paredes _____ 711349/725977
 André Luis Fiorentino _____ 714211
 Mario Wilson Mellado _____ 710083
 Conselheiros Suplentes: Engº
 Dimas Pupin _____ 718175
 José Candido Malta Campos _caixa postal 303- 719961
 Nelson Lages _____ 711660
 Silvio Coelho _____ 710887
 José Eduardo Assis Pereira _____ 724000
 Ivo Cesar Nicoletti _____ 719441
 José Roberto Gonçalves Bibbo _____ 719134
 Cassio Ferraz Sampaio Junior _____ 714731
 Marcos José Martinez _____ 720898
 Nemésio Neves Batista Salvador _____ 713559
 Afranio Roberto Zambel _____ 712721
 João Batista Filippi _____ 713132

RECADO DO CREA

As comunicações de conclusão de obras formuladas por profissionais ou pessoas jurídicas habilitadas legalmente perante o Conselho devem se fazer acompanhar de Habite-se, Auto de Conclusão ou Certidão, fornecidos pela Prefeitura Municipal, ou da declaração firmada pelo proprietário, bem como da cópia da ART correspondente.

Nas situações de comunicação de baixa de responsabilidade técnica deverá estar expresso o método o local e o estágio da obra, o nome e o endereço do proprietário. As aludidas comunicações deverão ser juntadas cópias da solicitação formulada à Prefeitura Municipal e da ART pertinente.

FAEASP PROMOVE IV ENCONTRO ESTADUAL

A FAEASP - Federação das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia promoveu nos últimos dias 16, 17 e 18, o IV Encontro Estadual de Engenharia, Arquitetura na Pousada da CESP - Centrais Elétricas de São Paulo em Ibitinga SP.

O evento, cuja programação incluiu palestras e discussões através de grupos de trabalho sobre temáticas propostas em reuniões regionais ou sugestões, submetidas a aprovação da Plenária, contou com a presença de várias autoridades e de mais de 70 representantes de Entidades Filiadas.

Também esteve presente no evento, o Deputado Arnaldo Jardim, atual Secretário da Habitação, que falou sobre a importância da atuação da FAEASP junto às cidades do

interior, ressaltando a crescente participação das Associações.

“Estamos vivendo um momento muito importante para o setor da habitação, pois 20% dos recursos do IPMF poderão ser destinados à construção de moradias” revelou o Secretário, que prometeu dispensar maior empenho para viabilizar o

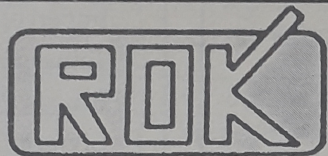
“Programa de Construção em Lotes Próprios”, convênio este firmado entre a CDHU, CREA-SP, FAEASP e Prefeituras Municipais para financiamento de construção de casa própria à pessoas que possuam lote de terreno em área já urbanizada.

O Projeto Piloto da cidade de Ituverava é composto por 22 moradias e mais 23 a serem concretizadas das 100 mil unidades propostas pelo Programa.

Representando nossa Entidade, estiveram presentes ao IV Encontro da FAEASP, o Presidente da AEASC Eng Márcio Marino, o Inspetor Chefe do CREA-SP Eng Geraldo Luis Fernandes, o Diretor da FAEASP Eng Carlos Alberto Martins e o Eng José Fernando Martinet - Presidente da ABENC.



4º Encontro Estadual, da esq. para a dir.: Engº José Orlando M. Ribeiro, Pres. da Mútua de Assist. dos Prof. da Eng., Arq. e Agr., Engº José Roberto Biroli, Pres. da FAEASP - Fed. das Assoc. de Eng., Arq. e Agr., do Est. de S.P.; Engº Arnaldo Jardim, Secr. da Hab. e Desenv. Urb.; Engº João Abukater Neto, Pres. do Cons. Reg. de Eng., Arq. e Agr., do Est. de S.P. e Engº Veríssimo F. Barbeiro Filho, Ex-pres. da FAEASP.



ESTRUTURAS METÁLICAS

INFORMATIVO PUBLICITÁRIO

Em destaque nesta edição a Rok Estruturas Metálicas Ltda., a serviço de nossa comunidade. Uma empresa que cresce a cada dia servindo a indústria e o comércio de São Carlos e região.

Tem prestado muitos e muitos serviços na área de fabricação e montagem de estruturas metálicas para postos de gasolina de todas as companhias, ginásios de esporte, galpões industriais e comerciais, mesanino etc..., sendo elogiada pela eficiência, atenção e conhecimento

técnicos e devidamente registrada no conselho regional de engenharia do Estado de São Paulo.

Resaltamos referenciaria que os preços oferecidos no mercado, estão sempre convidativos conforme já comprovaram os inúmeros clientes.

A Rok Estruturas Metálicas possui prédio próprio com muito espaço na demanda dos seus pedidos, com área de 1800m² localizada a Av. Dr. Marino da Costa Terra, 99 próximo ao

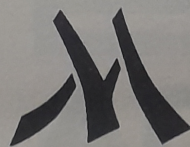
Parque Sabará e Faculdade de Direito.

Seu diretor Jose Roque Marcello, o qual se dedica a esta função com dinamismo e perfeição as realizações, participando diretamente no contato com cada cliente no intuito de orientar e oferecer opções de projetos que melhor convier.

Sem nenhum compromisso a Rok Estruturas Metálicas sempre estará a disposição para consultas e orçamentos com seu atendimento personalizado é só ligar 71-2156 (0162).



As marcas mais famosas de:
TÊNIS • CALÇADOS
BOLSAS



São Carlos
O 1º APART HOTEL DE
SÃO CARLOS

Apartamentos com:

- Quarto conjugado com ante sala contendo duas camas, TV à cores integrada a um circuito de vídeo, música ambiente, telefone/interfone.
- Cozinha completa com mesa, geladeira, fogão de duas bocas com forno, gabinete/armário e utensílios
- Mesa de trabalho
- Banheiro
- Opção com piso frio ou carpete
- Ar condicionado

Av. Francisco Pereira Lopes, 2600 - Tel: (0162) 72-7210 - FAX (0162) 72-0825

O projeto é muito mais você

DIRETORIA CULTURAL

A diretoria cultural através do Eng. João Alfredo Pitta está programando vários cursos e palestras para este ano, já devendo no próximo mês ocorrer uma palestra com o Eng. Takeda sobre. Veja o que mais temos para você:

- Análise Experimental de Estruturas Dr. Toshiacki Takeda
- Ações Devidas ao Vento em Edificações. MsC João Alfredo Azzi Pitta
- Alvenaria Estrutural
- Fundações. MsC Paulo dos Santos Netto
- Conforto Ambiental. MsC Ademir Basso
- Impacto Ambiental. Dr. Marcelo
- Reuso de água. Dr. José Roberto Campos
- Engenharia Ambiental. Dr. Eugênio Foresti.

DIRETORIA SOCIAL

Estão de parabéns os diretores sociais José Curim e Luciana Martini pela brilhante festa que promoveram na ocasião da posse da nova diretoria. Contou-se com a presença de mais de 140 pessoas entre profissionais, autoridades e convidados.

DIRETORIA SOCIAL

O Engº Altamir já entrou em contato com a PASC para a cessão de uma quadra de esporte coberto semanalmente. Com isso é só entrar em contato para participar da grade futebolzinho semanal

O assunto é obra

A sede própria da AEASC já está com as estacas batidas, como projeto em fase final de detalhamento, com o projeto da estrutura metálica pronto e entregue (faltando somente o detalhamento).

Nesta nova sede teremos salas para reuniões, secretaria, sala dos fiscais do CREA, banheiros, cozinha, salão para eventos, quadra poliesportiva, churrasqueira e um alto astral.

Para aqueles que não sabem esta obra fica ao lado do novo Fórum, esquina com a marginal.

Esperamos concluir um módulo até outubro de 93 de deixar semi acabado o segundo módulo até fevereiro de 94.

O projeto se encontra na secretaria da AEASC e aquele que desejar vê-lo poderá solicitar a um membro da Diretoria.

Aviso da secretaria

Todo associado deverá se dirigir até a secretaria levando uma foto 3x4, o nome completo, data de nascimento, nº do CREA, nome e data de

nascimento dos dependentes para que seja feita a Carteira Social e atualização da ficha. Mantenha seu endereço em dia para podermos nos comunicar.

CONVÊNIOS

A AEASC firmou vários convênios com empresas locais para maior benefício aos seus associados. Abaixo uma relação destes convênios que ressaltamos somente serem válidos com a apresentação da CARTEIRA SOCIAL, a qual aquele que não possui deverá se dirigir à secretaria da AEASC com uma foto 3x4 e o número do CREA para obtê-la.

- H2 Pneus e Auto-Shop
- Padaria Caiçara
- Espetinhos MIMI
- Farmácia DROGASIL
- Supermercado COGEB
- Clínica Psicológica Infantil
- Pedreiras Bandeirantes
- Impercol Impermeabilização
- Telhas TARANA
- Blocos FORTALEZA
- Livraria Tend-Ler
- Restaurante Tratoria Távoli
- Xerox Encop
- Gráfica
- Lajes
- Frutas Mil
- UNIODONTO

**E MUITO MAIS PARA VOCÊ
INFORMAÇÕES NA
SECRETARIA**

TARANA

MATERIAIS

TUDO EM FIBROCIMENTO

Projetos e Assistência Técnica

Canaletas, calhetões, onduladas, caixas d'água e acessórios

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO BRASILIT E ETERNIT



Eternit

AV. GETÚLIO VARGAS, 2325 - FONE PABX 71-2249

IPMF destinará recursos para moradia econômica

Apesar do alto déficit brasileiro de moradias, existem no interior do Estado de São Paulo inúmeras casas populares vazias. Luiz Roberto Kzan Nogueira, da ABCI, explica que "os empreiteiros não repassam à população carente as muitas unidades já prontas porque o governo não consegue subsidiar e baratear as casas".

Hoje, a atuação do governo federal na faixa popular é definida por uma linha de crédito para cooperativas habitacionais, administrada pela Caixa Econômica Federal. Já 80% do subsídio estadual em São Paulo, para a faixa até 5 salários mínimos, envolve financiamento da CDHU cujos recursos provêm da receita do 1% do ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

Uma das possibilidades que o presidente da Cohab/Chis - Companhia Regional de Habitação de Interesse Social, de Araçatuba -, Antônio Barreto dos Santos, vê para combater a falta de recursos no setor está na aprovação do IPMF - Imposto Provisório

sobre Movimentações Financeiras. É que isso possibilitará que 20% da arrecadação com esse tributo sejam destinados pelo governo federal às habitações populares, em especial à camada de renda familiar até três salários mínimos.

O Ministério do Bem Estar Social, através da Secretaria Nacional da Habitação, está elaborando um projeto, que depende da aprovação do IPMF, e estabelece que os municípios poderiam cobrar entre 5 e 10% do salário mínimo como prestação dos mutuários; "a estipulação do valor ficaria a cargo do próprio município, com base na necessidade de uma maior arrecadação ou não para construir ainda mais casas para famílias de baixa renda, explica Barreto.

"Esses recursos virão diretamente à prefeitura que, para tanto, deveria criar um conselho municipal", afirma. Ele acrescenta que a administração municipal administrativa municipal participaria do processo, doando terreno e infra-estrutura

básica e o governo federal fornecendo gratuitamente material de construção. Mas, na sua opinião, o sistema de multirão que será empregado é muito lento para resolver o déficit de casas populares no Estado.

Para Tedesqui, da CDHU, a vantagem do dinheiro do IPMF em relação a verba da Caixa Econômica Federal e do extinto BNH - Banco Nacional de Habitação - é que ele não precisa de remuneração, assim como a verba proveniente do ICMS, permitindo que sejam subsidiadas moradias e programas habitacionais para a população carente.

Nogueira, também, considera positiva para o setor da construção civil a criação do IPMF, porque mais moradias serão financiadas. Porém, do ponto de vista do contribuinte ele afirma que, "a criação do 59º imposto é um furo n'água, que se revelará rapidamente inflacionário, será possivelmente sonegado, e não atenderá as necessidades para as quais foi proposto". L.C.

Tabela para anotações de responsabilidade técnica (honorários)

Faixa	Serviços Contratados (m ²)			Faixa de honorários mínimos em UFIR	Taxa de recolhimento UFIR
	Projeto	Direção técn. ou execução ou fisc.	Proj.+Dir. Técnica ou exec. ou fisc.		
1	até 93	até 62	até 37	até 750	07
2	até 187	até 125	até 75	até 1500	10
3	até 437	até 290	até 175	até 3500	16
4	até 812	até 540	até 325	até 6500	24
5	até 1625	até 1080	até 650	até 13000	40
6	até 3750	até 2490	até 1500	até 30000	75
7	até 7500	até 4490	até 3000	até 60000	135
8	acima 7500	acima 4490	acima 3000	acima 60000	200

OBS: A partir da 2ª Faixa considera-se mínimo o limite da Faixa anterior.

Newton's Limpeza

- Limpeza em recém construção
- pisos em geral
- impermeabilizações

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Rua Manoel Duarte, 96
FONE 72-5763

M. J. Distribuidora de Madeiras Ltda

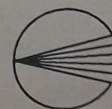
MADEIRAS EM GERAL

Vigas • Pranchas • Caibros • Ripas
Tábuas e pontaletes
Ipê • Cabreúva • Peroba Rosa • Cambará

Pronta entrega no local de sua obra

PROMOÇÃO ESPECIAL DE VENDA À VAREJO

LOJA
Rua Ernestino Block esq. Iwagiro Toyama
Fone: 728861
Parque Industrial - São Carlos

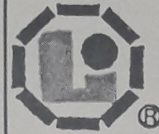


CONSTRUTORA FOCAL LTDA.

CREA 29.263

Rua Dona Alexandrina, 950
Fone: 71-2859
São Carlos

Presentes no Dia da Posse



**LIDER MÁQUINAS PARA
CONSTRUÇÃO**

Locação: Betoneiras, andaimes,
compactadores, vibradores,
guinchos e serras
Tel. 71-4115

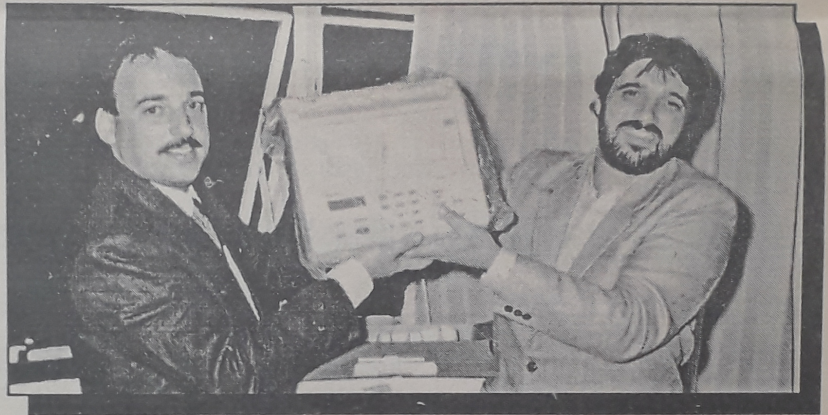
*Da esquerda para a direita:
Gilberto Alexandre Fórmicci, Rubens Massucio
Rubinho, Márcio Luiz de Barros Marino, José
Eduardo Alonso, José Roberto Biroli
José Roberto Porto, Hosmani Vieira e Luiz Luppi.*



lajotec

O mais moderno sistema de
lajes pré-fabricadas
TEL. 74-1422

*Momento em que o presidente
Márcio Marino recebia de presente um fax
para a associação entregue por José Eduardo Alonso.*



ECONOMIZE ÁGUA

qualquer problema de
vazamento ligue para o

SAAE

TEL. 195

*Em posse especial para o Jornal o Projeto:
O Prefeito Rubinho, Biroli Presidente da
FAESP, Márcio Marino Presidente da Associação.*

Centervidros Rocha

BLINDEX

QUADROS, MOLDURAS E ESPELHOS

Exija a marca blindex no vidro. Não se deixe enganar.

Rua José Bonifácio, 1273 • Rua Geminiano Costa, 442 • Fones: 71-6161 e 72-5704

Tabela de Honorários

A partir do próximo exemplar todo associado em dia receberá de honorários impressa nas páginas centrais da edição, bem como o balancete do mês anterior.

Aquele que não se encontrar em dia com a tesouraria da AEASC poderá receber o

jornal O PROJETO mas sem a tabela, devendo para tanto regularizar sua situação ou comprar a tabela na secretaria.

Fique em dia com a Associação: você só terá vantagens!

Tabela de honorários mínimos - válida de 10/05/93 a 09/06/93

1. RESIDÊNCIAS - Obras novas e ampliações:

Padrão	Área (A) - m ²	Custo (C) - m ²
A	até 70	Cr\$ 3.395.000,00
B	70 - 100	Cr\$ 3.684.000,00
C	100 - 130	Cr\$ 4.388.000,00
D	130 - 170	Cr\$ 4.807.000,00
E	170 - 250	Cr\$ 5.376.000,00
F	acima 250	Cr\$ 5.790.000,00

• Mínimo de Cr\$ 6.900.000,00

2. INDUSTRIAIS - Obras novas e ampliações:

Padrão	Área (A) - m ²	Custo (C) - m ²
A	até 3.000	Cr\$ 3.395.000,00
B	3.000 - 6.000	Cr\$ 1.855.000,00
C	acima 6.000	Cr\$ 1.371.000,00

• Mínimo de Cr\$ 6.900.000,00

3. COMERCIAIS - Obras novas e ampliações:

Depósitos, estacionamentos abertos em geral, galpões, bares, mercearias, oficinas, quitandas, açougues, farmácias, hotéis, supermercados, padarias, padarias, consultórios, lojas, etc.

Padrão	Área (A) - m ²	Custo (C) - m ²
A	até 70	Cr\$ 3.395.000,00
B	acima 70	Cr\$ 4.125.000,00

• Mínimo de Cr\$ 6.900.000,00

CONVÊNIO DA AEASC COM A CESP

Através da Federação das Associações nós podemos utilizarmos das Pousadas da CESP em Arpuí, Bariri, Campos de Jordão, Ibitinga, Ilha Solteira, Jurumirim, Salto do Avanhandava, Nova Odessa, Parafbuna e Salto Grande com descontos maravilhosos.

Para se ter uma idéia no mês de maio uma diária saiu a partir de Cr\$ 561.000,00 e a refeição por Cr\$ 84.000,00 - crianças até 3 anos são isentas, até 7 anos 50% de desconto e até 13 anos desconto de 30%. Venha até a secretaria se informar.

ATENÇÃO

- Regularização sofrerão acréscimo de 50% sobre as tabelas de obras novas acima;
- Reformas sem aumento de área poderão sofrer redução de até 50% sobre as tabelas de obras novas acima.

Rua Marechal Deodoro, 2245 - São Carlos - SP - Fone: (0162) 71.6671.

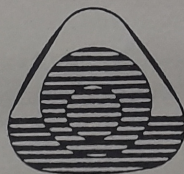
VIAÇÃO PARATY

- Fretamento de Ônibus
- Transporte Estudantil

A Viação Paraty leva você com segurança, conforto e comodidade.

CONSULTE-NOS

Rua São Joaquim, 1203
Fone 72-7108



ÓTICA SANTA LUZIA
LENTES VARILUX, HAIG-LITE

Avenida São Carlos, 2385
TELS 72-1315



MAURÍCIO ARMAS

- Armas
- Munições
- Acessórios
- Equip. de Recargas
- Consertos
- Reformas
- Oxidações
- Niquelações

Rua Oswaldo Cruz, 65 - Tel. Fax 72-4569
próximo a Discasa

A AQUISIÇÃO DE ARMAS DEPENDE DE REGISTRO
CONCEDIDO POR AUTORIDADE COMPETENTE

Através de pesquisa, Método chega ao topo e inova em gerência de obras

A Método Engenharia foi escolhida como Empresa do Ano pela publicação Melhores e Maiores da Revista Exame, em 1992. Este título é o quinto conquistado pela empresa, que concorre há apenas dez anos. A diretoria adotada por seus dirigentes tem-lhe trazido bons resultados, mesmo num período de inflação alta conjugada com recessão. No ano passado, a Método faturou US\$ 103 milhões e para 93 quer repetir o mesmo faturamento. Nesta entrevista à repórter Luciana Cassas, o engenheiro mecânico e administrador de empresas Oscar Vicente Simões de Oliveira, há dois anos no cargo de diretor de desenvolvimento e gestão da Método explica algumas das razões do sucesso da empresa: descentralização administrativa, inovação de tecnologia e gerenciamento de obras. Para a engenharia civil, uma pesquisa tem interesse particular. Através de pesquisas, a Método constatou e pôs abaixo mitos e conceitos errados que vinham sendo praticados não apenas por aperfeiçoados, mas também por profissionais.

CREA São Paulo - A Método pesquisou as razões pelas quais as obras eram tão caras, mal acabadas e havia tanto desperdício?

Oscar Oliveira - A idéia era dar um salto qualitativo. A Método precisava entender porque os índices de desperdício eram tão altos - cerca de 20% do material era perdido - e os índices de produtividade tão baixos, no Brasil, quando comparados com países desenvolvidos, com o Canadá. Quando indagamos aos engenheiros, técnicos e mestre-de-obra o porquê disto, eles responderam que a culpa era da mão-de-obra desqualificada, dos materiais de baixa qualidade e dos sub-empregados e fornecedores incapacitados.

CREA-SP - A Método, também, fez uma pesquisa entre pedreiros e serventes? Qual foi a conclusão?

Oscar Oliveira - Os operários disseram ser mal orientados, e que o trabalho era mal planejado e organizado. Além disso, os materiais não eram disponibilizados no momento em que eles precisavam. A pesquisa concluiu que a produtividade e a qualidade devem ser encaradas de forma sistêmica. Não adianta apenas treinar a mão-de-obra; deve haver uma preocupação com metodologias executivas, mais racionais desde a concepção do projeto. Afinal, o processo executivo, também, contribui para o desperdício e baixa produtividade.

"A Método precisava entender porque os índices de desperdícios eram tão altos"

CREA-SP - Qual é o perfil do engenheiro? Quais são as suas falhas?

Oscar Oliveira - É difícil generalizar, mas o engenheiro tem um instinto conservador, tendendo à repetição, e não à inovação de tecnologia. Além disso, ele se depara com uma série de dificuldades sem ter respaldo. O engenheiro que coordena uma obra, na verdade está dirigindo uma empresa, que emprega, em média, 500 funcionários e fatura em torno de U\$ 2 milhões, mensalmente. Ele enfrenta problemas de logística, produtividade, finanças, recursos humanos e segurança do trabalho. Os engenheiros, em sua grande maioria, não têm ênfase em método de produção na faculdade, e o aprendem na prática. As escolas de engenharia brasileiras, apesar de serem boas, normalmente ressaltam o cálculo de projetos. O ideal seria um programa básico e uma área de especialização de projeto, cálculo e produção civil.

CREA-SP - Como a produtividade pode aumentar?

Oscar Oliveira - A produtividade é decorrência de duas dimensões uma técnica e outra social. Esta última envolve os recursos humanos, desde o engenheiro até o operário, os quais devem ser treinados e formados pela empresa. O Programa de Treinamento da Método atinge desde o operário até o diretor; este último é treinado com conceitos de administração industrial, como por exemplo planejamento e controle da produção, logística, movimentação e armazenamento de materiais.

CREA-SP - Como racionalizar as obras?

Oscar Oliveira - É necessário especializar a mão-de-obra de gerenciamento e resgatar a função do mestre-de-obra, que é ensinar a fazer, e não simplesmente dar ordens. O operário de obra brasileiro recebe uma comunicação eminentemente verbal, que leva a grandes desencontros na informação. A mão-de-obra operária, também, precisa ser especializada já que, atualmente, o processo de produção está sendo modificado.

"É necessário especializar o gerenciamento e resgatar a função do mestre-de-obra"

CREA-SP - Qual é essa modificação?

Oscar Oliveira - É um processo que mistura a construção industrializada com a convencional. A obra é transformada em uma linha de montagem, onde as operações de produção são feitas fora de obra. Em 1989, a Método criou a SHV - Sistema Horizontal e Vertical - Divisão de Estruturas, seguindo a tendência dos mercados europeu e americano de industrializar as etapas da construção civil e, assim, permitir que uma parte substancial das edificações seja produzida fora do canteiro de obras. A SHV atua em quatro áreas específicas: corte e dobra de aço;

sistema de cimbramento HV; confecção de formas e estrutura completa.

CREA-SP - Qual é a tecnologia empregada e o desperdício nas obras da Método?

Oscar Oliveira - A tecnologia que a empresa está aplicando é um misto de construção industrializada e convencional. Em algumas obras usamos a tecnologia canadense, consistindo no processo "drywall" (parede seca), que não utiliza água ou argamassa, sendo a execução da parede reduzida a uma simples "operação de montagem" e o desperdício de material é diminuído. É difícil estimar a média de desperdício das obras, mas em algumas delas as perdas não ultrapassam de 5%. Já o desperdício das obras feitas com o processo convencional é maior.

"O engenheiro tem um instinto conservador tendendo à repetição, e não à inovação de tecnologia"

CREA-SP - A construção industrializada seria uma alternativa para diminuir o desperdício na construção civil? Por que ela tem pouca participação no mercado?

Oscar Oliveira - O espaço é pequeno porque a construção civil nunca foi desafiada pelo mercado a buscar métodos mais racionais de construção e barateamento de custo, mantendo o mesmo nível de qualidade. Mas, isto já está mudando. A Método não é a única que está inovando em tecnologia. Várias empresas estão buscando outras alternativas e parâmetros de qualidade mais altos e acessíveis ao consumidor.

"A construção civil nunca foi desafiada pelo mercado a buscar métodos mais racionais de construção"

CREA-SP - Quais são os setores que a Método atua?

Oscar Oliveira - Nós temos sete unidades. A SHV só faz estruturas de concreto e fachada pré-fabricada, as demais atuam em incorporação imobiliária, obras privadas e públicas, telecomunicações, informática e agropecuária.

CREA-SP - Quais são os planos para o futuro, a entrada no mercado internacional está entre eles?

Oscar Oliveira - Estamos estudando algumas alternativas de atuação no mercado nacional, correlatas à construção, como a navegação fluvial. A Método está fazendo uma associação com uma empresa gaúcha (que só terá o seu nome divulgado em 1º de maio), que gerará uma empresa de construção civil, cuja área de atuação será o Mercosul.